Práticas discursivas em interações institucionais, nas mídias, em políticas linguísticas e em textos literários

O segundo número de 2016 da *Calidoscópio* é dedicado à linha de pesquisa *Interação e práticas discursivas*¹, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos.

Dos quinze artigos que integram este número, o primeiro trata de um tema pouco estudado: a relação entre gramaticalização e planos discursivos figura-fundo em contos de origem hispânica. Já os quatro artigos seguintes tratam de Políticas Linguísticas, sendo o terceiro deles de uma situação externa ao Brasil: o Totonaco, uma língua indígena mexicana, que está prestes a se extinguir. Na sequência de trabalhos, encontram-se outros quatro artigos que discorrem a respeito de discursos das mídias, entre eles um artigo que enfoca textos sobre os valores dos relacionamentos amorosos por meio do aplicativo Tinder. Os três trabalhos seguintes conversam com a literatura por meio de diferentes abordagens discursivas, sendo o primeiro deles uma análise do imaginário sociodiscursivo em canções de Chico Buarque, seguido por outros dois que se utilizam da perspectiva dialógica da linguagem. Os três últimos artigos analisam a fala institucional: o primeiro, pela perspectiva enunciativa benvenistiana, e os dois últimos, pela perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica. Em comum entre os três está a importância do entendimento da fala (das práticas interacionais) como elemento constituinte do saber profissional. Para fechar este número, temos uma entrevista com o professor e pesquisador Bernard Schneuwly, abordando questões importantes sobre o ensino de línguas a partir do modelo de ensino de língua materna usado em Genebra.

Ao refletirmos sobre o conjunto de artigos publicados neste segundo número de 2016, constatamos que há grande diversidade de assuntos e contextos de pesquisa dos quais provêm os artigos. Além disso, é oportuno ressaltar a diversidade também quanto à proveniência de seus autores e instituições. São treze textos do Brasil, provenientes das regiões Sul (a saber, dois do Paraná – um da Unioeste com a UNILA e um da UTFPR); Sudeste (cinco artigos, sendo dois do Rio de Janeiro – um da UFF com a UVA e um da UERJ, dois de Minas Gerais, da UFJF, e um de São Paulo, da PUCSP); Nordeste (três artigos, sendo um do Ceará, da UFCE, um da Paraíba com Rio Grande do Norte, da UFPB com a UERN, e outro da Paraíba, da UFPB) e Norte e Centro-Oeste (três artigos, sendo dois do Pará, um da UFPA e um da UFSSPA, e outro do Tocantins, da UFT com a UFGV, do Mato Grosso do Sul). Além disso, são dois

textos de outros países, a saber, um dos Estados Unidos e um do México. E para terminar a listagem, temos uma entrevista, conduzida por Cleide Inês Wittke (da UFPel, Rio Grande do Sul), com Bernard Schneuwly, renomado pesquisador suíço.

Isso posto, passemos a uma breve descrição de cada texto deste número da *Calidoscópio*.

O primeiro artigo, denominado *A correlação entre as formas verbais imperfectivas e os planos discursivos sob a ótica da marcação e do processo de gramaticalização*, é de Valdecy Oliveira Pontes, professor doutor da Universidade Federal do Ceará. Com base em pressupostos teóricos do Funcionalismo Linguístico (marcação e gramaticalização), a autora analisa vinte e quatro contos escritos, em língua espanhola, por autores do Caribe, México e América Central, Andes, Rio da Prata, Chile e Espanha. Com essa análise, a autora tem por objetivo verificar o uso do pretérito imperfeito e das perífrases imperfectivas e a sua relação com os planos discursivos figura e fundo dentro de cada conto. Esse trabalho, portanto, contribui para o estudo da variabilidade da língua espanhola na América hispânica, tratando de um tema ainda não amplamente estudado. Além disso, oferece relevantes subsídios para o ensino da língua e da literatura, principalmente no âmbito da formação de professores.

O segundo artigo, *Performance humorística: a produção de um estereótipo de falante alemão-rondonense*, foi escrito por Elisângela Redel, professora doutoranda da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; e por Franciele Maria Martiny, professora doutora da Universidade Federal da Integração Latino Americana. O artigo analisa, com base em estudos da Sociolinguística, a fala do personagem humorístico Willmutter em um comercial televisivo, no qual o personagem alerta a comunidade local sobre o mosquito da dengue. Ao longo do texto, são apontados diversos exemplos de palavras ditas em língua portuguesa, mas com sotaque de língua alemã, como, por exemplo, “tenque” ao invés de “dengue”. Com essa análise, as autoras nos fazem refletir sobre o estereótipo caricaturado do falante de português com traços da língua alemã, afirmando que, em muitas situações, essa fala vem acompanhada de risos e de chacota. Tal fato também faz com que muitas famílias descendentes de alemães não queiram ensinar o idioma aos seus filhos, ou, ainda, que muitas crianças não queiram aprender o alemão, para não serem motivo de piada. As autoras concluem sugerindo

¹ Veja mais em <http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/linguistica-aplicada/presencial/sao-leopoldo/linhas-de-pesquisa>

metas de valorização do idioma alemão, para que não se percam traços culturais de diversas regiões do Brasil.

O terceiro artigo, intitulado *Paisagem linguística e repertórios em tempos de diversidade: uma situação em perspectiva*, é de autoria de Mariana Schuchter Soares, doutoranda pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Raquel Santos Lombardi, também doutoranda pela mesma universidade; e de Ana Claudia Peters Salgado, professora doutora também da mesma instituição. O mito de que o Brasil é um país monolíngue vem sendo desconstruído pela sociolinguística desde, pelo menos, a década de 1980. Mais recentemente, no âmbito da Linguística Aplicada e, particularmente, do estudo das Políticas Linguísticas, tem sido possível mostrar mais e mais facetas do plurilinguismo que constitui a complexa realidade linguística de nosso país, sustentando ações, institucionais ou não, de respeito e valorização dessa riqueza que nos caracteriza. Apesar disso, para muitos, o plurilinguismo é, ainda, invisível e inaudível. Por isso, a publicação desse artigo é muito relevante, já que expõe, em imagens fotográficas e notas expandidas (oriundas de um estudo etnográfico em andamento), as línguas que constituem a paisagem linguística da cidade de Juiz de Fora (MG). A partir de resultados preliminares do estudo, há uma nova realidade que pode favorecer a diversificação linguística e cultural da cidade, com a consequência de alterar os repertórios comunicativos das pessoas que aí vivem.

O quarto artigo, chamado *El totonaco en Mecapalapa ¿Hasta cuándo podrá sobrevivir?*, é de autoria de Lourdes Neri, doutoranda pela Universidad Nacional Autónoma de México. O artigo aborda a assimilação do Espanhol em detrimento do Totonaco, língua indígena da comunidade de Mecapalapa, na cidade de Pantepec, no México. O questionário empregado na pesquisa, analisado quantitativamente, revela que a tendência é a de que o Espanhol prevaleça como única língua; entretanto, em meio a esse cenário de um quase monolinguismo do Espanhol, a autora mostra que o Totonaco ainda resiste nos bairros de El Terrero, Las Flores e La Concha. Pesquisas como essa são de extrema relevância para a compreensão das especificidades a respeito de Políticas Linguísticas de preservação das línguas indígenas; contudo, como bem pontua a autora, tais estudos possuem limitações e são ainda escassos, o que enseja um convite a linguistas aplicados interessados em seu desenvolvimento.

O quinto artigo, denominado *A aprendizagem do Parkatêjê no discurso de seus professores indígenas*, é de Maria de Nazaré Moraes da Silva, doutoranda pela Universidade Federal do Pará; e de Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira, professora doutora da mesma universidade. Embasadas na teoria da complexidade, as autoras desse artigo analisam o discurso de quatro professores da Escola Pẽmptykre Parkatêjê que atende indígenas de mesma denominação, localizada na Reserva Indígena Mãe Maria, a sudeste do Estado do Pará. A teoria da complexi-

dade mostra que nada é linear e estável atualmente, mas, sim, dinâmico e imprevisível. Sendo assim, o processo de aprendizagem (aqui neste artigo, aprendizagem de um idioma) também deveria seguir essa característica de não linearidade e dinamismo. Através da análise do discurso desses quatro professores, as autoras querem mostrar a importância de se trabalhar o ensino da língua Parkatejê nessa comunidade, não mais de forma tradicional, mas, sim, utilizando os pressupostos da teoria da complexidade, atingindo as questões de língua, identidade e cultura como um todo, a fim de que esses elementos não se percam na referida comunidade.

Representações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na imprensa é o título do sexto artigo deste número, cuja autora é Nilsa Brito Ribeiro, professora doutora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. O artigo trata de discursos veiculados em duas chamadas de notícias de um jornal regional da Amazônia brasileira, mais precisamente, da cidade de Marabá, Pará, sobre o conflito entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e os fazendeiros. Tomando pressupostos teóricos da Análise do Discurso, o texto traz à tona a disputa ideológica que tem caracterizado o espaço agrário da região Sul e Sudeste do Pará. Examinando o antagonismo entre o MST e os fazendeiros, o artigo mostra como o discurso da mídia alinha-se ao discurso dos fazendeiros e constrói uma imagem negativa do discurso do movimento social por meio de sua criminalização. Nesse sentido, o artigo desnuda a suposta e frequentemente alegada neutralidade do discurso da mídia, expondo aos leitores, de forma cristalina, entre outros, os procedimentos utilizados para o que se denomina ‘captação’ do discurso do outro. Sem dúvida, é um trabalho que, do ponto de vista da Linguística Aplicada, oferece subsídios para a leitura crítica e para a reflexão sobre o papel da mídia na formação da opinião pública.

O sétimo artigo deste número, *A ação pela palavra em notícias de telejornal: abordagem discursiva dos performativos em (con)texto intersemiótico*, é de autoria de Bruno Deusdará, professor doutor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Poliana Arantes, professora doutora da mesma universidade; e de Felipe Eduardo, mestre pela mesma instituição. Amparando-se em Dominique Maingueneau, os autores analisam três notícias de telejornal sobre as manifestações brasileiras de 2013 (as *Jornadas de junho*) circunscrevendo-se à delimitação dos performativos na busca da compreensão da maneira pela qual esses eventos foram relatados pela mídia televisiva. Além disso, os autores revelam, através da análise discursiva, que, ao contrário do que se pode considerar, a imprensa não apenas narra e constrói percepções de eventos passados, mas também “antecipa desdobramentos e contribui para a produção de realidades”.

Mimotopia e cenografia no discurso publicitário de empresas de seguro de vida e de assistência funerária,

o oitavo artigo deste número, é de autoria de Jarbas Vargas Nascimento, professor doutor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; e de Anderson Ferreira, doutorando pela mesma universidade. Com base nos conceitos acerca da mimotopia e da cenografia, conforme propostos por Dominique Maiguenau, os autores analisam o discurso publicitário de empresas de assistência funerária e de seguros de vida. Essa análise desvela o uso do humor, por exemplo, na topicalização de assuntos delicados como a morte, com os quais tais empresas precisam lidar ao tentarem vender seus produtos. Destaca-se que o convencimento do co-enunciador, que possivelmente fará a aquisição do seguro, se dá pelo apelo a uma cenografia “do cotidiano urbano, da família e das relações interpessoais”.

O nono artigo, intitulado *Até que o ghosting os separe: a produção de subjetividade em discursos sobre o amor virtual* é de autoria de Francisco Vieira da Silva, doutorando pela Universidade Federal de Paraíba; e de Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa, professora doutora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Amparando-se em Foucault, os autores analisam duas reportagens e um texto de uma coluna de uma revista adolescente (textos que circulam na Internet). São reveladas diversas nuances dos discursos sobre os relacionamentos amorosos na atualidade que se baseiam no uso de aplicativos como o *Tinder*, através do qual os usuários avaliam a foto dos perfis alheios e as aprovam; quando essa aprovação é mútua, ocorre o “match”, o que viabiliza a ambos uma conversa por meio do aplicativo e o desenrolar de um encontro. Os autores evidenciam o fenômeno do *ghosting*, construído como o substituto do rompimento: um sumiço virtual ou uma ausência de resposta marcariam e seriam entendidos pelos sujeitos como o fim do relacionamento na era do *amor líquido*.

O décimo artigo deste número denomina-se *Rita e Angélica: mulheres de Chico Buarque entre dois imaginários sociodiscursivos de Brasil* e tem como autoras Graziela Borguignon Mota, professora mestre da Universidade Veiga de Almeida; e Patricia Ferreira Neves Ribeiro, professora doutora da Universidade Federal Fluminense. O objetivo do artigo é desvelar os imaginários sociodiscursivos de duas canções de Chico Buarque, *A Rita* (1965) e *Angélica* (1970), realizando, assim, um estudo de relevância não só discursiva, mas também histórica. O referencial teórico advém da Teoria Semi linguística do Discurso, desenvolvida por Patrick Charaudeau. As autoras identificam, nas duas canções, estratégias linguísticas que elas relacionam com a luta contra a censura, então em franca e nociva atuação no Brasil nos anos 1960 e 1970. O exame das canções é feito nas dimensões micro e macroestrutural, relacionando imagens do feminino a imagens do nosso país. Na análise da canção *A Rita*, da década de 60, a mulher é vista como representante de um Brasil ditatorial, ao passo que, na canção *Angélica*, a mulher é vista como representante de um Brasil militante.

Desse modo, as autoras concluem que a intertextualidade entre as canções constitui um imaginário sociodiscursivo de resistência e militância.

O décimo primeiro artigo, *As astúcias do sujeito e o deslocamento dos sentidos* é de autoria de Maria Ester Vieira de Sousa, professora doutora da Universidade Federal da Paraíba. Fazendo uma relação de posicionamentos teóricos diferentes, a autora do artigo analisa o texto “Se eu fosse você”, de Clarice Lispector, que procura elucidar a problemática da subjetividade na linguagem. A análise apresentada mostra como as perspectivas teórico-discursivas de três diferentes estudiosos influentes da literatura linguística moderna se complementam ao discutir sobre a questão da subjetividade no texto de Clarice Lispector: o eu (e seu lugar) na instância da enunciação de Benveniste, o eu/outro bakhtiniano afetado pelo caráter dialógico da linguagem, e o eu pragmático de Pêcheux.

O décimo segundo artigo, *Vozes enunciativas da literatura não científica na escrita de relatórios de estágio de professores de línguas*, é de autoria de Lívia Chaves de Melo, professora doutora da Universidade Federal de Tocantins; e de Adair Vieira Gonçalves, professor doutor da Universidade Federal da Grande Dourados. O tema desse trabalho apresenta grande relevância para os estudos da linguagem, uma vez que possibilita a reflexão acerca da formação inicial de professores de línguas, em especial, sobre a elaboração de Relatórios de Estágio Supervisionado. Com base na Linguística Sistemico-Funcional, no Sistema Semântico de Projeção e em estudos dialógicos da linguagem e do discurso citado e reportado, as autoras analisam três trechos de três relatórios de estágio distintos, a fim de verificar o uso, nos relatórios, de citações de fontes não científicas. Esses relatórios foram escritos por estagiários de cursos de licenciatura em línguas. Durante a análise, as autoras verificam que são utilizados, ao longo dos relatórios, opiniões pessoais, textos de autoajuda ou, ainda, trechos de obras literárias como se fossem referencial teórico e científico. Tais opiniões estão relacionadas a sugestões de como lidar com crianças na escola e de como pais podem educar seus filhos, criando, como as autoras afirmam, uma crença de ideal impossível de atingir.

Os mecanismos linguísticos de intervenção do terapeuta e seus efeitos na fala do paciente em sessões de clínica de linguagem, o décimo terceiro artigo deste número, foi escrito por Paula Ávila Nunes, professora doutora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O artigo aborda, por meio da teoria da enunciação de Émile Benveniste, a interação entre uma fonoaudióloga e um paciente que supostamente apresenta problemas de troca na produção dos fonemas /s/ e /ʃ/. O tratamento dado pela terapeuta aos supostos erros da criança revela uma preocupação majoritária com a forma e não com o sentido da fala do paciente, o que justamente é questionado pela autora, por não ser natural à interação. Reflexões possíveis sobre essa interação entre criança

e fonoaudióloga em contexto de terapia assemelham-se às reflexões que serão encontradas no décimo-quinto artigo, logo adiante.

O décimo quarto artigo chama-se *A prática de (re)formulação como estratégia argumentativa em situação de conflito*. De autoria de Amitza Torres Vieira, professora doutora da Universidade Federal de Juiz de Fora; e Paulo Cortes Gago, professor doutor da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os autores realizam a análise de uma audiência de conciliação do PROCON sob a perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica, porém conjugando-a a aspectos da teoria da argumentação. Assim, sugerem que a prática interacional da formulação da fala do outro (ou *reformulação*, como adotado pelos pesquisadores) seja incorporada à atenção aos componentes *posição, disputa e sustentação*, que, conforme proposta de Schiffrin (1987), são inerentes às sequências argumentativas. Nas palavras dos autores, a proposta consiste em um *produtivo instrumental* para “tratar a complexidade da argumentação”.

O décimo quinto artigo, *Good reasons for bad testing performance: The interactional substrate of educational exams* é de autoria de Douglas W. Maynard, professor doutor da Universidade de Wisconsin-Madison, nos Estados Unidos; e Courtney L. Marlaire da Milwaukee Area Technical College. Douglas Maynard ministrou um curso sobre Análise da Conversa na 1ª Escola de Altos Estudos do PPGLA, no período de 10 a 16 de junho de 2015, antecedendo sua participação no 3º Congresso Internacional Linguagem e Interação. Tanto a concepção e coordenação da Escola de Altos Estudos quanto a intermediação que permitiu que esse artigo chegasse à *Calidoscópico* foram da professora doutora Ana Cristina Ostermann, de nosso PPG. O artigo, publicado originalmente em 1992, é revisitado pelo pesquisador, o qual, em função da atualidade do tema discutido, sugeriu à *Calidoscópico* que o publicasse com pequenas alterações, o que foi aceito pelo Conselho Editorial, dada a relevância do tema abordado, o substrato interacional dos testes educacionais – exames que possibilitam o diagnóstico de distúrbios que interferem no processo de aprendizagem das crianças, como o autismo. A questão central do artigo é justamente mostrar como o olhar para as ações interacionais realizadas

colaborativamente entre examinador e criança pode revelar que as práticas interacionais que perpassam o exame influenciam e, muitas vezes, definem os resultados do teste. Tal influência impacta diretamente nos diagnósticos de distúrbios. Como o autor afirma, há que se entender “o teste como uma realização colaborativa”, e não como no modelo estímulo-resposta, em que examinadores são considerados neutros relativamente às respostas, tanto certas quanto erradas, de seus pacientes. Não bastasse a importância dessa análise, chamamos a atenção dos leitores e leitoras para a relação que se pode estabelecer entre este artigo e o que aparece acima, como décimo-terceiro artigo. Ainda que sob o viés interacional (da Análise da Conversa Etnometodológica), este trabalho dialoga com o de Paula Ávila Nunes, quanto aos mecanismos linguísticos de intervenção do terapeuta fonoaudiólogo, analisados sob o viés enunciativo. A relevância da reflexão sobre o tema, portanto, fica assim reforçada.

Para encerrar esse número, temos a entrevista de Cleide Inês Wittke, professora doutora da Universidade Federal de Pelotas, com o professor doutor da Universidade de Genebra, na Suíça, Bernard Schneuwly. A entrevista *A didática na formação do professor de línguas sob a perspectiva do pesquisador Bernard Schneuwly* traz um tema relevante para a Linguística Aplicada e para o público brasileiro, a fim de que este conheça diversas facetas do ensino de língua materna em Genebra. Com base nas perguntas elaboradas, o professor Bernard Schneuwly fala sobre o ensino da produção oral e escrita nas escolas, bem como traz questões pertinentes sobre a formação inicial dos professores, que podem ajudar os cursos de Letras a repensar seus currículos e o perfil do profissional que querem formar.

Desejamos a todos e a todas uma instigante e profícua leitura!

Ana Maria Stahl Zilles
Editora

Joseane de Souza
Editora Assistente